



Instituto Espírita Obreiros do Bem

Projeto Transformação Moral

09ª semana Ano XXVII de 02 a 08/03/2025

“SEMANA DA RESIGNAÇÃO”

“A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração.”

ESE (Lázaro)

Amigos

A resignação, à primeira vista, pode ser confundida com acomodação ou uma aceitação passiva dos infortúnios, sem que tomemos medidas para alterá-los. No entanto, a verdadeira resignação é uma compreensão profunda da condição humana e das leis que regem a vida. Ela nos ensina que cada acontecimento, seja ele positivo ou negativo, carrega consigo uma lição ou um caminho para a transformação.

Quando somos atingidos por um infortúnio, seja de natureza moral ou material, nossa reação inicial tende a ser de angústia, desespero ou aflição. Após o choque, a falta de resignação pode nos levar a sentimentos de revolta, raiva ou tristeza profunda, podendo até culminar em depressão.

Em contraste, a atitude resignada busca entender o propósito por trás do infortúnio. Inspirados pelos ensinamentos de Jesus, que nos exorta a confiar em Deus e a entender que o sofrimento pode ser uma oportunidade para crescimento espiritual, aprendemos a adaptar nossa mentalidade. Mesmo sem compreender completamente os motivos que nos afligem, essa postura permite que enfrentemos os desafios com coragem e serenidade.

A pessoa resignada não se queixa, não reclama, não acusa. Ela busca inspiração em Deus para que encontre a melhor solução, agindo com esperança e fé.

Texto do Evangelho para a semana: Cap. V – Item: 13 – Motivos de resignação.

RESIGNAÇÃO E RESISTÊNCIA

De fato, há que se estudar a resignação para que a paciência não a venha trazer resultados contraproducentes. Um lavrador suportará corajosamente aguaceiro e granizo na plantação, mas não se acomodará com gafanhoto e tiririca.

Habitualmente, falamos em tolerância como quem procura esconderijo à própria ociosidade. Se nos refestelamos em conforto e vantagens imediatas, no império da materialidade passageira, que nos importam desconforto e desvantagens para os outros?

Esquecemo-nos de que o incêndio vizinho é ameaça de fogo em nossa casa e, de imprevisto, irrompem chamas junto de nós, comprometendo-nos a segurança e fulminando-nos a ilusória tranquilidade.

Todos necessitamos ajustar resignação no lugar certo.

Se a Lei nos apresenta um desastre inevitável, não é justo nos desmantelemos em gritaria e inconformação. É preciso decisão para tomar os remanescentes e reentretê-los para o bem, no tear da vida. Se as circunstâncias revelam a incursão do tifo (doença infectocontagiosa), não é compreensível cruzar os braços e deixar campo livre aos bacilos. Sempre aconselhável a revisão de nossas atitudes no setor da conformidade.

Como reagimos diante do sofrimento e do mal? Se aceitamos penúria, detestando trabalho, nossa pobreza resulta de compulsório merecimento. Civilização significa trabalho contínuo contra a barbárie.

Higiene expressa atividade infinitamente repetida contra a imundície. Nos domínios da alma, todas as conquistas do ser, no rumo da sublimação, pedem harmonia com ação persistente para que se preservem.

Paz pronta ao alarme.

Construção do bem com dispositivo de segurança.

Serenidade é constância operosa; esperança é ideal com serviço. Ninguém cultive resignação diante do mal declarado e removível, sob pena de agravá-lo e sofrer-lhe clava mortífera.

Estudemos resignação em Jesus – Cristo. A cruz do Mestre não é um símbolo de apassivamento à frente da astúcia e da crueldade e sim mensagem de resistência contra a mentira e a criminalidade mascaradas de religião, num protesto firme que perdura até hoje.

Do Livro: Estude e Viva

Pelo espírito: Emmanuel e André Luiz

Psicografia de: Francisco C. Xavier e Waldo Vieira